

# Sumário

<b>Introdução .....</b>	<b>1</b>
<b>1. Percurso Histórico do Dolo e do Perigo na Legislação Brasileira.....</b>	<b>5</b>
1.1 Ordenações Filipinas .....	6
1.2 Código Criminal do Império de 1830.....	9
1.3 Lei n.º 3.311, de 15 de outubro de 1886 .....	22
1.4 Código Penal dos Estados Unidos do Brazil de 1890.....	24
1.5 Projetos de Reforma do Código Penal na Primeira República.....	36
1.6 Código Penal de 1940 .....	42
1.7 Projeto de Código Penal de 1969: Nelson Hungria.....	51
1.8 Nova Parte Geral de 1984 .....	56
<b>2. Perigo e Dolo sob o Ponto de Vista Doutrinário.....</b>	<b>61</b>
2.1 Dolo: Conceito e classificações doutrinárias.....	61
2.1.1 Conceito de dolo: Teorias da vontade e do conhecimento.....	65
2.1.1.1 Teoria da vontade.....	65
2.1.1.2 Teoria do conhecimento .....	67
2.1.2 Classificações doutrinárias do dolo .....	71
2.1.2.1 Dolo direto .....	72
2.1.2.1.1 Dolo direto de primeiro grau.....	72
2.1.2.1.2 Dolo direto de segundo grau .....	74
2.1.2.2 Dolo indireto .....	78
2.1.2.2.1 Dolo alternativo.....	79
2.1.2.2.2 Dolo eventual .....	81

2.2 Crimes de perigo.....	85
2.2.1 Diferença entre risco e perigo.....	91
2.2.2 A sociedade de risco e os crimes de perigo.....	100
2.2.3 Classificação dos crimes de perigo .....	116
2.2.3.1 Crimes de perigo individual.....	118
2.2.3.2 Crimes de perigo comum .....	119
2.2.3.3 Crimes de perigo concreto .....	121
2.2.3.4 Crimes de perigo abstrato.....	124
2.2.3.5 Crimes de perigo abstrato-concreto.....	129
<b>3. As Teorias do Dolo Eventual, na Atualidade.....</b>	<b>133</b>
3.1 Teoria do Dolo Indireto .....	136
3.2 Teoria da Vontade .....	139
3.2.1 Teoria do consentimento .....	142
3.2.2 Teoria do levar a sério o perigo de realização do tipo objetivo....	144
3.2.3 Teoria da indiferença .....	146
3.2.4 Teoria da vontade de evitação não atuada ou teoria dos contrafatores não ativados .....	147
3.3 Teoria da Representação .....	149
3.3.1 Teoria da possibilidade .....	150
3.3.2 Teoria da probabilidade.....	157
3.3.3 Teoria da evitabilidade.....	161
3.3.4 Teoria do risco.....	162
3.3.5 Teoria do perigo a descoberto.....	164
3.4 Críticas ao Dolo Eventual como modalidade autônoma de Dolo.....	165
3.4.1 Dolo eventual ou culpa grave? .....	166
3.4.2 Dolo eventual e o conflito com os princípios da taxatividade e da segurança jurídica .....	180

<b>4. O Dolo de Perigo como Modalidade Autônoma e sua Relação com o Dolo Eventual .....</b>	<b>185</b>
4.1 A relação entre o Dolo de Perigo e o Crime Culposos .....	194
4.1.1 Teorias diferenciadoras .....	196
4.1.2 Teorias identificadoras .....	198
4.2 Dolo de Dano e Dolo de Perigo .....	203
4.3 Dolo de Perigo e sua relação com o Dolo Eventual.....	206
4.3.1 Teorias identificadoras .....	206
4.3.2 Teorias diferenciadoras.....	211
4.3.2.1 Diferenciação a partir do elemento volitivo .....	211
4.3.2.2 Distinção para os adeptos da teoria da representação.....	212
4.4 Dolo Eventual de Perigo.....	221
<b>5. Tomada de Posição e Análise de Casos .....</b>	<b>231</b>
5.1 Boate Kiss .....	235
5.1.1 Denúncia .....	235
5.1.2 Pronúncia.....	238
5.1.3 Recurso em Sentido Estrito (RESE) .....	239
5.1.4 Embargos Infringentes.....	240
5.1.5 Recurso Especial .....	242
5.1.6 Opinião sobre o caso .....	243
5.2 Caso Santiago Andrade.....	244
5.2.1 Denúncia.....	244
5.2.2 Pronúncia .....	246
5.2.3 Acórdão RESE.....	247
5.2.4 Recurso Especial.....	249
5.2.5 Opinião sobre o caso.....	250

5.3 Caso Ninho do Urubu.....	251
5.3.1 Denúncia.....	251
5.3.2 Opinião sobre o caso.....	253
<b>Conclusão .....</b>	<b>255</b>
<b>Referências.....</b>	<b>263</b>